XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

PLANO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO ACERVO GEOCIENTÍFICO DO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Douglas Iurk Ramos (PIBIC/FA), Antonio Liccardo (Orientador), e-mail: aliccardo@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Geociências

Área do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra. Subárea: Geociências

Palavras-Chave: *Conservação, Museologia, Acervo geocientífico.*

Resumo

O intuito da pesquisa foi buscar elementos para um plano de conservação preventiva do acervo geocientífico do Museu de Ciências Naturais (MCN) da UEPG. Para tanto, foram utilizadas pesquisas bibliográficas atreladas a observações de fenômenos ocorridos em determinadas peças do acervo museológico da instituição, e cursos na área de museologia ministrados pela Escola Nacional de Administração Pública-Enap. Por meio da iniciação científica, obteve-se uma melhor compreensão relacionada aos agentes internos e externos, bem como os fatores que exercem interações químicas, físicas e biológicas nas exposições do acervo museológico. A pesquisa proporcionou esclarecimentos sobre algumas das reações ocorridas em determinados tipos de materiais do acervo, e poderá contribuir para embasar a elaboração do plano de conservação preventiva para o acervo geocientífico do MCN.

Introdução

No processo de estruturação do museu, as amostras da geodiversidade que ficaram expostas por quase uma década nos corredores do Setor de Ciências Exatas e da Terra da UEPG, foram realocadas para o espaço onde, em 2019, se instituiu o MCN. Conforme diretrizes e normas do planejamento museológico, surgiu a necessidade de se fazer um estudo relacionado à conservação preventiva do acervo geocientífico do MCN, objetivando a compreensão do espaço, os fatores ambientais e determinadas reações adversas geradoras de impactos aos materiais expositivos. Conservar, para o ICOM (*International Council of Museums*), é “garantir o estado de um objeto contra toda forma de alteração, a fim de mantê-lo o mais intacto possível para as gerações futuras” (DESVALLÉE E MAIRESSE, 2013). A partir deste conceito, é preciso identificar e caracterizar os agentes e fatores condicionantes de alterações nas estruturas das amostras que em muitos casos tornam-se irreversíveis.

Para desenvolver medidas de preservação, as pesquisas foram direcionadas a cada categoria do acervo geocientífico do MCN, sendo amostras de minerais, rochas, fósseis e meteoritos. Cada material tem sua natureza e formação físico química própria, sendo assim, reagem de maneira diferenciada ao ambiente no qual está exposto.

Material e Métodos

Os métodos empregados foram subordinados a pesquisas bibliográficas vinculadas a cada categoria da seção museológica especializada em Minerais, rochas, Meteoros e Fósseis, além da realização de cursos virtuais e observações de fenômenos ocorridos a determinadas peças do acervo em questão.

Resultados e Discussão

Os levantamentos apontaram amostras com maior suscetibilidade aos agentes ambientais, como umidade e calor. Entre minerais e rochas, amostras de evaporitos (halita) ou minerais com ferro (hematita, magnetita, pirita, marcassita) são vulneráveis à umidade, dissolvendo-se ou oxidando, com intensidade variada. Ainda, alguns minerais são sensíveis à luz e/ou calor, podendo apresentar perda de coloração (quartzo rosa ou ametista), enquanto outros podem perder suas características por desidratação (opala). Entre os meteoritos verificou-se uma maior suscetibilidade dos metálicos, que se oxidam em presença de umidade. Os materiais paleontológicos apresentam maior complexidade em sua conservação, pois em alguns a própria rocha tende a se deteriorar em presença da umidade (folhelhos) e em outros o ambiente seco pode levar à desintegração dos fragmentos (ossos de pterossauro). O entendimento do processo de fossilização é importante, portanto, na determinação das medidas de preservação.

Conclusões

É importante a elaboração de um plano de conservação preventiva para o acervo do MCN, a fim de neutralizar ou minimizar os impactos negativos e atender às normas e diretrizes do ambiente museológico. No caso do acervo geocientífico, o conhecimento específico das diferentes amostras será necessário para garantir a integridade de todos os materiais, com adaptações no ambiente.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pelo fomento destinado a esta pesquisa e ao professor Antonio Liccardo, pela participação na equipe do MCN.

DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. (Ed.). **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo:Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2013.